

Paris (França), o 22 de Julho de 2006

O interesse de esta obra é de sublinhar o exacto paralelismo nas curvas que vão do aparecimento ao declínio passando pela cimeira da legitimidade e da influência entre a vanguarda artística e a vanguarda política desde Baudelaire e Rimbaud propuseram a sua definição do moderno.

Criar formas para uma nova consciência da história, educar as consciências para a criação de novas associações humanas. Quem influencia que? quem utilize que?

O Negativo e a ruína nunca estão distante ; a extraordinária expansão confronta-se com indiferença, ao muro da guerra ou das crises e é apenas nos momentos insurrectionais que a divulgação destes desafios parece tocar aos círculos mais largos. Este trabalho não tenta por conseguinte uma só e única coisa: sintetizar não uma época mas este momento da actividade revolucionária em que a publicidade da teoria e a subversão imediata das condições miseráveis das sociedades humanas estenderam-se apenas numa dupla divisão do trabalho: à entre artistas e révolutionnaires políticos por um lado e a entre estes aparentes produtores da consciência e a classe própria.

Segue-se o autor quando ele põe (propõe?) este postulado que, pela primeira vez na história desde as « Luzes », houve simultaneidade (convergência/conflagração) entre dois prometeísmos: o da liberdade dos produtores e o da poesia da referida produção e por conseguinte da vida própria.

A distância que separa-nos deste período permite-nos igualmente uma melhor avaliação em que e como estes movimentos anteciparam as modificações de estrutura da produção capitalista e a dialéctica entre valor de uso e valor comercial. Pode-se assim verificar que certas tendências da vanguarda cultural trabalhavam, ao seu conhecimento, à reorganização do capital ocidental pela sofisticação dos dispositivos encantados enquanto que outros estendiam-se em regiões onde na hora não era habillage moderno dos relatórios sociais mas as acumulações primitivas nacionais (em URSS por exemplo).

O complemento de título - Estaleiro (work in progress) - indica que se esta publicação traz a sua contribuição para a inteligência destes movimentos, não obstante esta não é terminada....

verificando a injunção de Richard Huelsenbeck: "Estamos aqui sem intenção, não temos o menos do mundo a intenção de diverti-los" (dentro Dada 1916).

O autor, francês, vive em diferentes países da Europa.

contacto: info@cythere-critique.com